

INFLUÊNCIA DA ÁREA DE SUBSTRATO NA PRODUÇÃO DE *Macrobrachium amazonicum* EM HAPAS*

Carolina Perico GRACIANO^{1,3}, Rodrigo Hozana FERREIRA¹, Marcello Villar BOOCK²,
Márcia Santos Nunes GALVÃO², Helcio Luis de Almeida MARQUES²

¹Discente de Pós-graduação, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP

²Pesquisador Científicos do Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP

³Endereço: Centro de Pesquisas em Aquicultura – Instituto de Pesca – APTA – SAA. Av. Virgílio Baggio, 85 CEP-13641-004 – Pirassununga – SP – Brasil. e-mail: carolina.graciano@hotmail.com

*Apoio financeiro: Pesquisa parcialmente financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Pr. 305408 / 2015-1.

Palavras chave: Camarão de água doce, substratos, isca-viva.

INTRODUÇÃO

A produção comercial de camarões de *Macrobrachium amazonicum* no Sudeste do Brasil ainda é incipiente, embora haja tecnologia disponível para a sua produção (MORAES-VALENTI e VALENTI, 2010). Um dos nichos de mercado para essa espécie é o mercado de iscas vivas para a pesca esportiva. A produção para este mercado poderia ser mais atraente para os produtores, já que o tamanho comercial (de 5 a 7 cm de comprimento) pode ser alcançado em menor tempo e o camarão pode ser comercializado com preços mais altos do que a produção para consumo (VALENTI *et al.*, 2011). Estudos anteriores sobre a criação de *M. amazonicum* em tanques rede mostraram que a adição de substratos dentro dos mesmos aumenta significativamente o crescimento e a produtividade dos camarões (MARQUES *et al.*, 2011). Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a influência da área de substrato sobre o crescimento e sobrevivência de camarões da espécie *M. amazonicum* criados em hapas.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em 15 hapas medindo 1,0 x 1,0 x 0,5 m, com área submersa de 2,6 m², instaladas em um viveiro de 40 m², na Unidade de Pesquisa de Pirassununga, do Instituto de Pesca. Juvenis com 45 dias de idade, pesando 0,095 ± 0,040 g, foram criados por 117 dias, na densidade de 100 camarões hapa⁻¹ (200 m⁻²), em três tratamentos: T1: Substratos (telas de polietileno) aumentando a área submersa em 15 %; T2: Substratos aumentando a área submersa em 30%; T3: Substratos aumentando a área submersa em 60%. Os camarões foram alimentados uma vez por dia com ração comercial

para camarões marinhos (35% de proteína bruta). A temperatura da água (26 a 30°C), o oxigênio dissolvido (3 a 5 mg L⁻¹) e o pH (6,0 a 7,6) estiveram dentro da faixa adequada para a cultura de camarão de água doce.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sobrevivência, biomassa, comprimento médio e peso médio não diferiram significativamente ($P > 0,05$) entre os tratamentos (Tabela 1), mostrando que a área de substratos não influenciou esses parâmetros.

Tabela 1. Dados (média \pm DP) de sobrevivência, biomassa, comprimento total médio e peso médio nos três tratamentos.

Parâmetros / Tratamentos	T1	T2	T3
Sobrevivência (%)	86,0 \pm 3.2	83.0 \pm 6.8	84.9 \pm 4.0
Biomassa (g)	110,1 \pm 5.8	114,3 \pm 14.2	111.0 \pm 10.9
Comprimento médio (cm)	5,7 \pm 0,1	5,8 \pm 0.4	5,8 \pm 0,3
Peso médio (g)	1,28 \pm 0,08	1,39 \pm 0,27	1,32 \pm 0,16

Os resultados de sobrevivência e pesos médios foram inferiores aos registrados por MARQUES *et al.* (2011), que encontraram valores de 84 a 94% e de 2,3 a 3,6 g, respectivamente. As biomassas do presente trabalho foram, por sua vez, maiores quando comparadas as obtidos por MARQUES *et al.* (2011) que variaram entre 96,7 e 114,0 g. Entretanto, há de se considerar que esses autores utilizaram a densidade de 100 m⁻² (metade da usada neste experimento) e em um tempo de cultivo de 225 dias (período superior ao deste experimento). O comprimento alcançado (acima de 5 cm) mostra que o produto pode ser comercializado como isca viva, como informam VALENTI *et al.* (2011).

A produção de camarões de água doce em gaiolas não alcança a mesma produtividade dos cultivos em tanques escavados (MARQUES e LOMBARDI, 2011), o que explica em parte a pequena biomassa registrada. Entretanto, como a comercialização para isca-viva leva em conta principalmente o comprimento e não o peso, a produção em hapas pode vir a ser uma boa estratégia para produtores que não possuem espaço disponível em sua propriedade, pois viabilizaria a produção mesmo em viveiros de piscicultura de peixes não carnívoros como a tilápia (MARQUES *et al.*, 2012).

Os resultados do experimento indicam que não há influência significativa das áreas de substratos testadas sobre a sobrevivência e crescimento dos camarões, indicando que seria preferível utilizar a menor quantidade de substratos possível, com vistas à redução dos custos de produção do sistema.

REFERÊNCIAS

- MARQUES, H.L.A.; BOOCK, M.V.; BARROS, H.P.; MALLASEN, M. 2011 Influence of addition of substrates on the survival and growth of *Macrobrachium amazonicum* cultured in cages in Southeast Brazil. In: AQUACULTURE EUROPE, Rhodes, 18-21/ out/2011. *Book of Abstracts*, Rhodes, p. 664-665.
- MARQUES, H.L.A. e LOMBARDI, J.V. 2011 Compensatory growth of Malaysian prawns reared at high densities during the nursery phase. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 40(4): 701-707.
- MARQUES, H.L.A.; BARROS, H.P.; MALLASEN, M.; BOOCK, M.V.; MORAES-VALENTI, P.M.C. 2012 Influence of stocking densities in the nursery phase on the growth of *Macrobrachium rosenbergii* reared in net pens. *Aquaculture*, 358-359: 240-245.
- MORAES-VALENTI, P. e VALENTI, W.C. 2010 Culture of the Amazon River prawn *Macrobrachium amazonicum*. In: NEW, M.B.; VALENTI, W.C.; TIDWELL, J.H.; D'ABRAMO, L.R.; KUTTY, M.N. *Freshwater prawns; Biology and farming*. Oxford: Wiley-Blackwell. p. 485-501.
- VALENTI, W.C.; HAYD, L.A.; VETORELLI, M.P.; MARTINS, M.I.E.G. 2011 Economic analysis of Amazon River Prawn farming to the markets for live bait and juveniles in Pantanal, Brazil. *Boletim do Instituto de Pesca*, 37(2): 165-176.